

# Cais Cultural da Seca do Bacalhau

## Vazios Urbanos de Vila do Conde

Ricardo Ferreira

Escala da planta  
1:4000

Planta de localização



### Vila do Conde.

A investigação partiu do interesse particular pelos espaços expectantes da cidade, grandes bolsos de terreno baldio aos quais denominamos de "vazios urbanos". Vazios estes que nada têm de vazio. São espaços ricos em natureza que sobreviveram ao tempo, ricos em memórias, todos eles com um cunho marcante em Vila do Conde. Seja um Pinhal, um grande terreno baldio, um espaço de Mercado, um parque Atlântico, ou até um Campo da Seca do Bacalhau.

De forma a unificar as propostas de grupo compreendeu-se a estrutura viária da cidade no seu todo, propondo um corredor verde que agregasse, também, as obras de Álvaro Siza. Um corredor verde e circular, ao longo da linha de costa marítima, desde Caxinas até ao centro histórico pela frente ribeirinha, e vice-versa. Um percurso de mobilidade suave que se agrega aos grandes "vazios urbanos" enunciados anteriormente, e que com a Arquitetura se tornam valentes de programas, mas em que o espaço público e verde são preponderantes nas estratégias individuais.



1915



1975



2022



### Legenda:

- A. Cais Cultural da Seca do Bacalhau
- B. Revitalização do Mercado
- C. Complexo desportivo
- D. A Piscina no Pinhal
- E. Parque Atlântico

Capela Nossa Senhora da Guia

ISN

Forte São João Baptista

Cais Cultural da Seca do Bacalhau

Antigo armazém da Seca do Bacalhau

CMIA



# Cais Cultural da Seca do Bacalhau

Vazios Urbanos de Vila do Conde

Ricardo Ferreira

Escala dos desenhos:  
50 metros

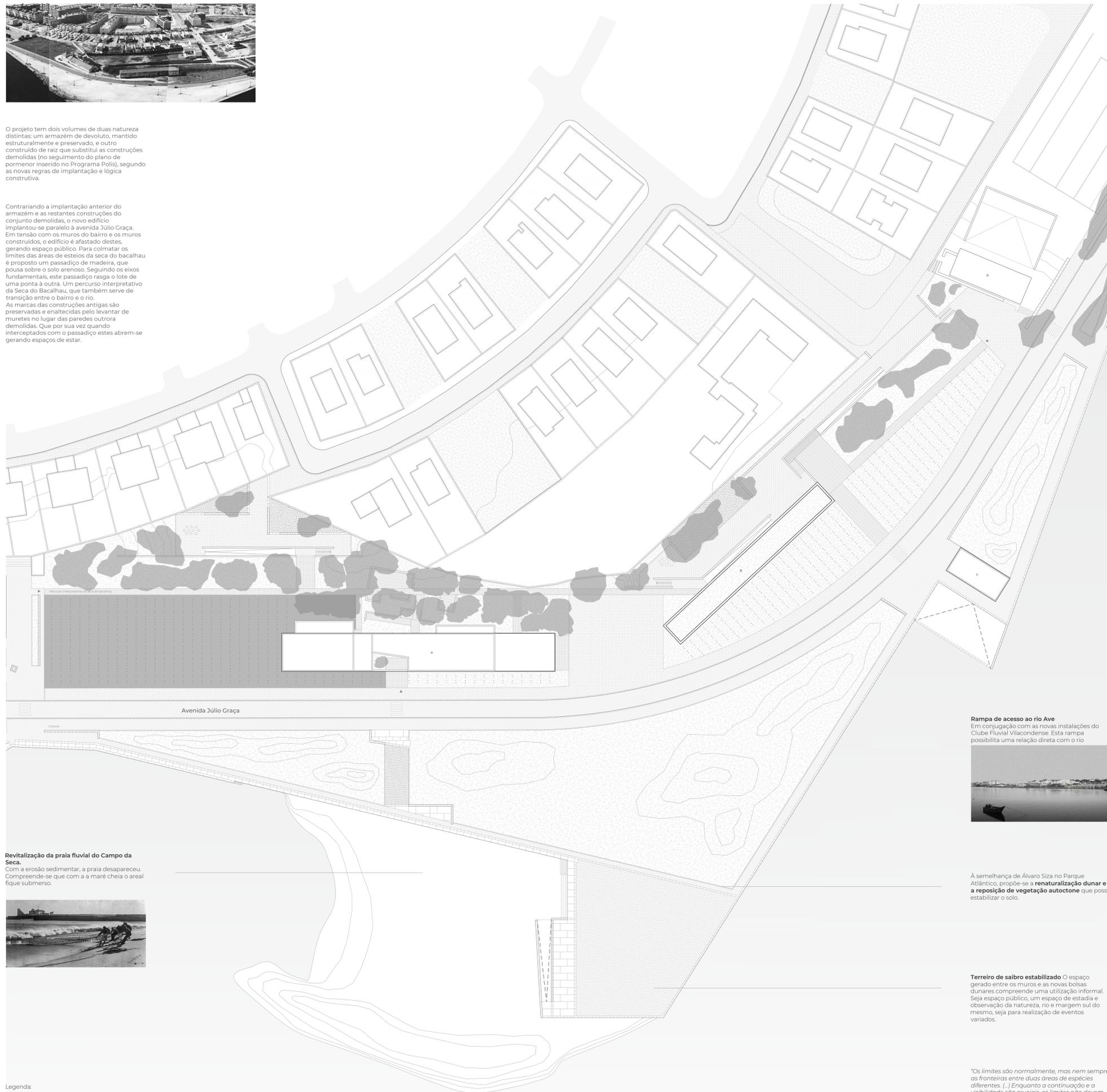


Planta de implantação



O projeto tem dois volumes de duas naturezas distintas: um armazém de devoluto, mantido estruturalmente e preservado, e outro construído de raiz que substitui as construções demolidas (no seguimento do plano de pormenor inserido no Programa Polis), segundo as novas regras de implantação e lógica construtiva.

Contrariando a implantação anterior do armazém e as restantes construções do conjunto demolidas, o novo edifício implantou-se paralelo à avenida Júlio Graça. Em tensão com os muros do bairro e os muros construídos, o edifício é afastado destes, gerando espaço público. Para colmatar os limites das áreas de esteiros da seca do bacalhau é proposto um passadizo de madeira, que pouso sobre o solo arenoso. Seguindo os eixos fundamentais, este passadizo rasga o lote de uma ponta à outra. Um percurso interpretativo da Seca do Bacalhau, que também serve de transição entre o bairro e o rio. As marcas das construções antigas são preservadas e enaltecidas pelo levantar de muretes no lugar das paredes outrora demolidas. Que por sua vez quando interceptados com o passadizo estes abrem-se gerando espaços de estar.



**Rampa de acesso ao rio Ave**  
Em conjugação com as novas instalações do Clube Fluvial Vilacondense. Esta rampa possibilita uma relação direta com o rio



A semelhança de Álvaro Siza no Parque Atlântico, propõe-se a **renaturalização dunar e a reposição de vegetação autóctone** que possa estabilizar o solo.

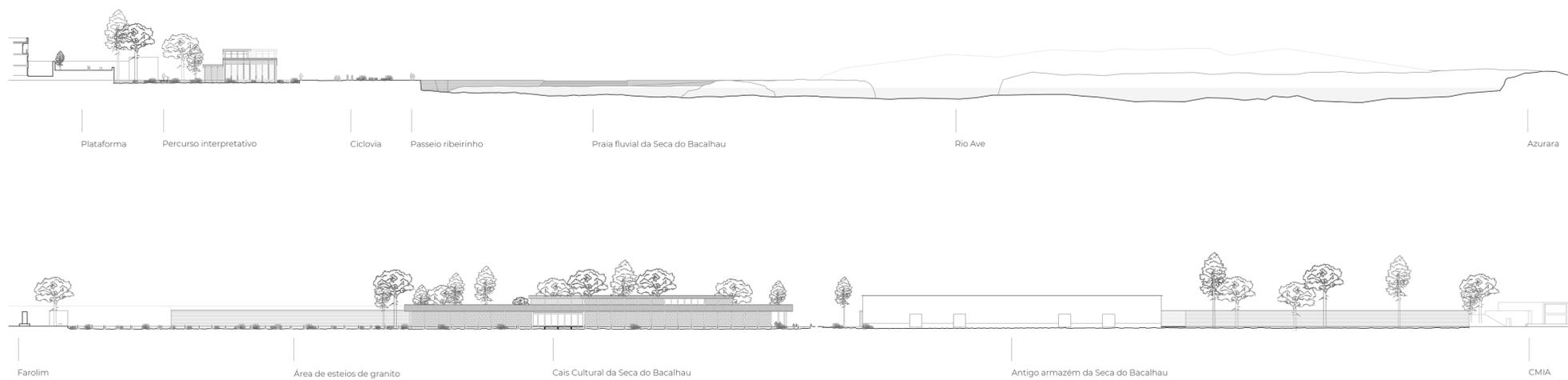
**Terreiro de saibro estabilizado** O espaço gerado entre os muros e as novas bolsas dunares compreende uma utilização informal. Seja espaço público, um espaço de estadia e observação da natureza, rio e margem sul do mesmo, seja para realização de eventos variados.

*"Os limites são normalmente, mas nem sempre, as fronteiras entre duas áreas de espécies diferentes. (...) Enquanto a continuação e a visibilidade são cruciais, os limites não devem ser necessariamente, impenetráveis. Muitos limites são mais uma costura de união do que propriamente uma barreira isoladora"*  
LYNCH, K - The Image of the City, 1989, pp. 73-7

**Revitalização da praia fluvial do Campo da Seca.**  
Com a erosão sedimentar, a praia desapareceu. Compreende-se que com a a maré cheia o areal fique submerso.



- Legenda
- A. Centro Cultural
  - B. Antigo Armazém da Seca do Bacalhau
  - C. Clube Fluvial Vilacondense
  - D. CMIA





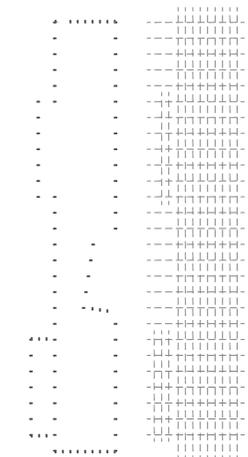
O edifício que compreende o programa específico do Centro Cultural de Vila do Conde, segue uma linguagem que se assemelha à arquitetura vernacular da orla costeira portuguesa. Um volume paralelepípedo, com uma base regular retangular que se desconstrói com base nas preexistências e nas necessidades programáticas. Partindo de uma geometria regrada, à semelhança dos esteios graníticos da Seca do Bacalhau, gerou-se a métrica de eixos estruturais. Esta métrica, sendo uniforme ao longo da obra, cria um efeito visual regrado e ritmado.

O programa fecha-se sobre si mesmo abrindo-se para o espaço verde entre os muros do bairro e a proposta, criando uma grande tensão entre o interior e o espaço verde no exterior. A rua, dado o seu movimento automóvel, justifica então esta opção conceptual. Recupera memória da imagem do armazém que existiu neste mesmo local. Uma fachada fracamente aberta, onde os acessos principais eram feitos pelas extremidades, deixando uma grande nave no seu interior, pouco compartimentada. Contudo, o volume abre-se para a rua num ponto fundamental. Através da preexistência de uma árvore, aliada à geometria da implantação do armazém pré-existente. Descrive-se, então, a entrada principal para o Centro Cultural de Vila do Conde.

No interior, um átrio de recepção que distribui o programa. À cota da rua, no piso térreo um foyer que encaminha ao auditório, um amplo espaço polivalente, que se abre para a maior área de esteios da Seca e para o Parque do Castelo.

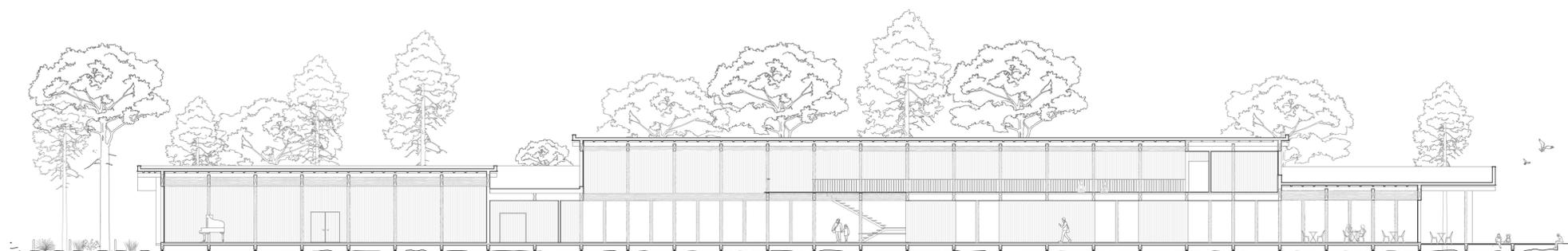
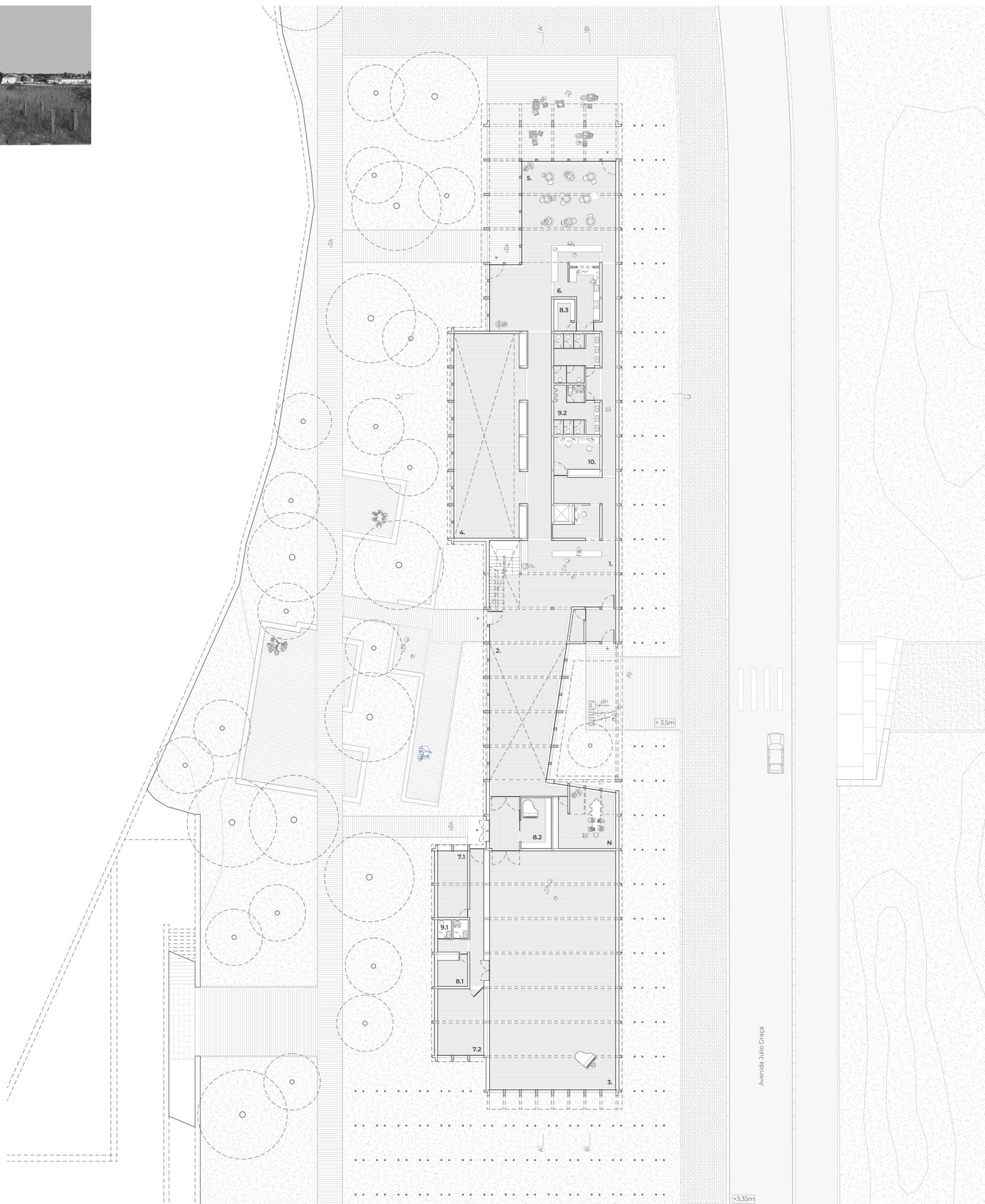
Ainda no piso térreo, um salão polivalente com duplo pé direito com flexibilidade programática para albergar diferentes atividades: sala de dança, oficinas de arte e ginásio. Este espaço tem a possibilidade de ser subdividido consoante as necessidades. Por via de cortinas fixadas nas vigas de madeira que suportam o piso superior em mezanine.

A cafeteria, no extremo norte do volume, abre-se para o Armazém da Seca e para a praça que é gerada entre os dois volumes. A cafeteria tem, ainda, uma relação visual com o rio Ave.



**Legenda:**

1. Átrio
2. Foyer
3. Auditório
4. Sala polivalente
5. Cafeteria
6. Cozinha
7. Salas de apoio
8. Arrumos
9. Instalações Sanitárias
10. Sala de segurança
11. Sala de reuniões



# Cais Cultural da Seca do Bacalhau

## Vazios Urbanos de Vila do Conde

Ricardo Ferreira

Desenhos à escala  
1:200



Planta à cota +7m



O piso superior caracteriza-se pela sua unidade programática remetendo para as naves dos armazéns. Funciona em mezanine para o foyer, uma área mais reservada, um salão de compreende uma pequena biblioteca com duas salas de estudo mais reservadas. Há também uma cobertura praticável sobre a cafetaria que se abre uma panorâmica sobre a foz do rio Ave e Vila do Conde.

